
Caos Estruturado

Structured Chaos

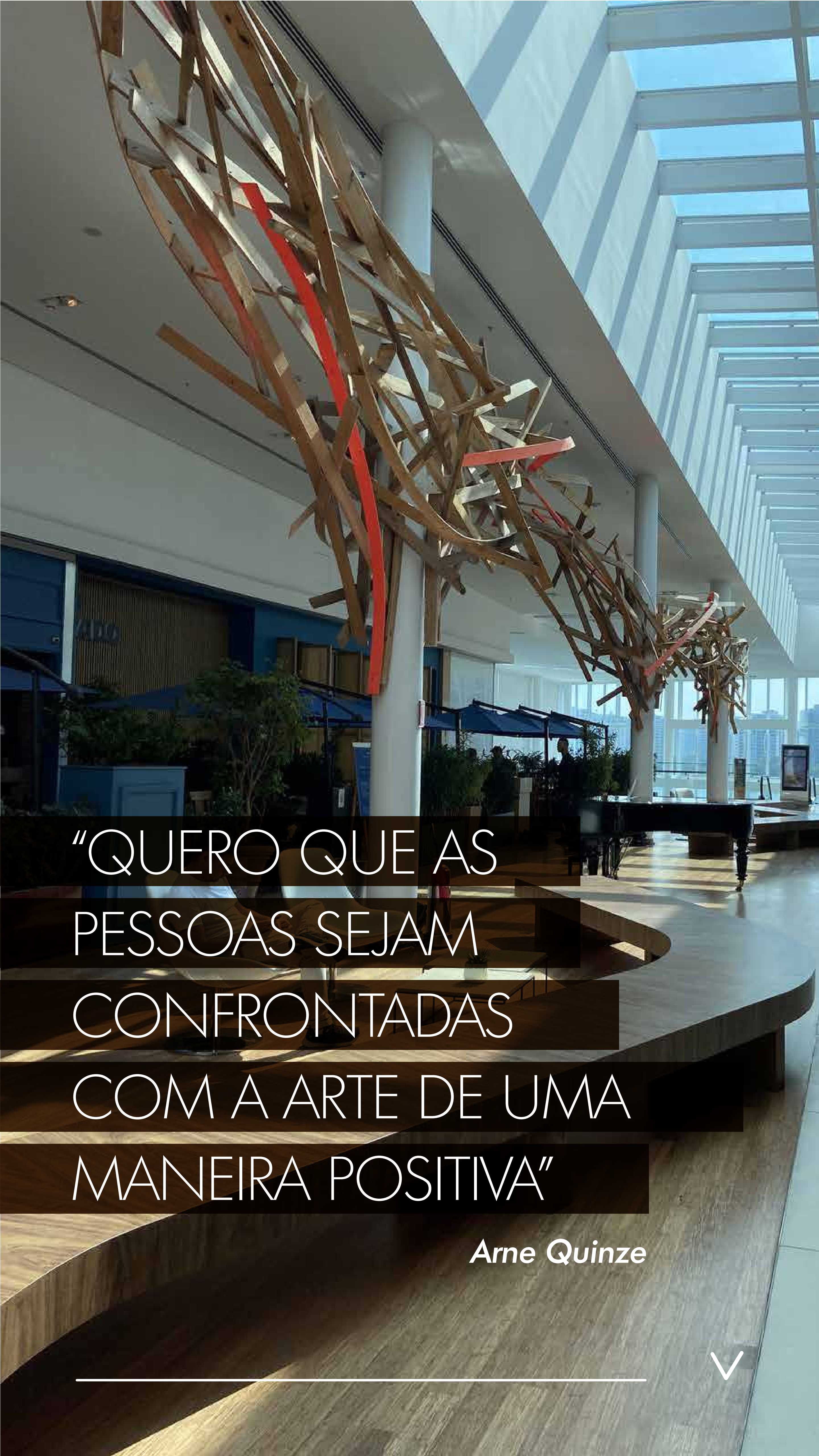
Arne Quinze

01 outubro 2012

18 METROS QUE CONVIDAM À REFLEXÃO

Ao chegar a portaria H do VillageMall, o cliente logo se depara com uma insólita instalação de 18 metros de altura toda em madeira certificada: são estacas em tons naturais, nas cores preto e laranja eletrizante formando uma torre sinuosa, firme nas arestas e delicada nas bases, que parece movimentar-se como se acompanhasse os passos de quem a observa. Trata-se da obra de Arne Quinze, primeira intervenção do artista na América Latina.





“QUERO QUE AS
PESSOAS SEJAM
CONFRONTADAS
COM A ARTE DE UMA
MANEIRA POSITIVA”

Arne Quinze

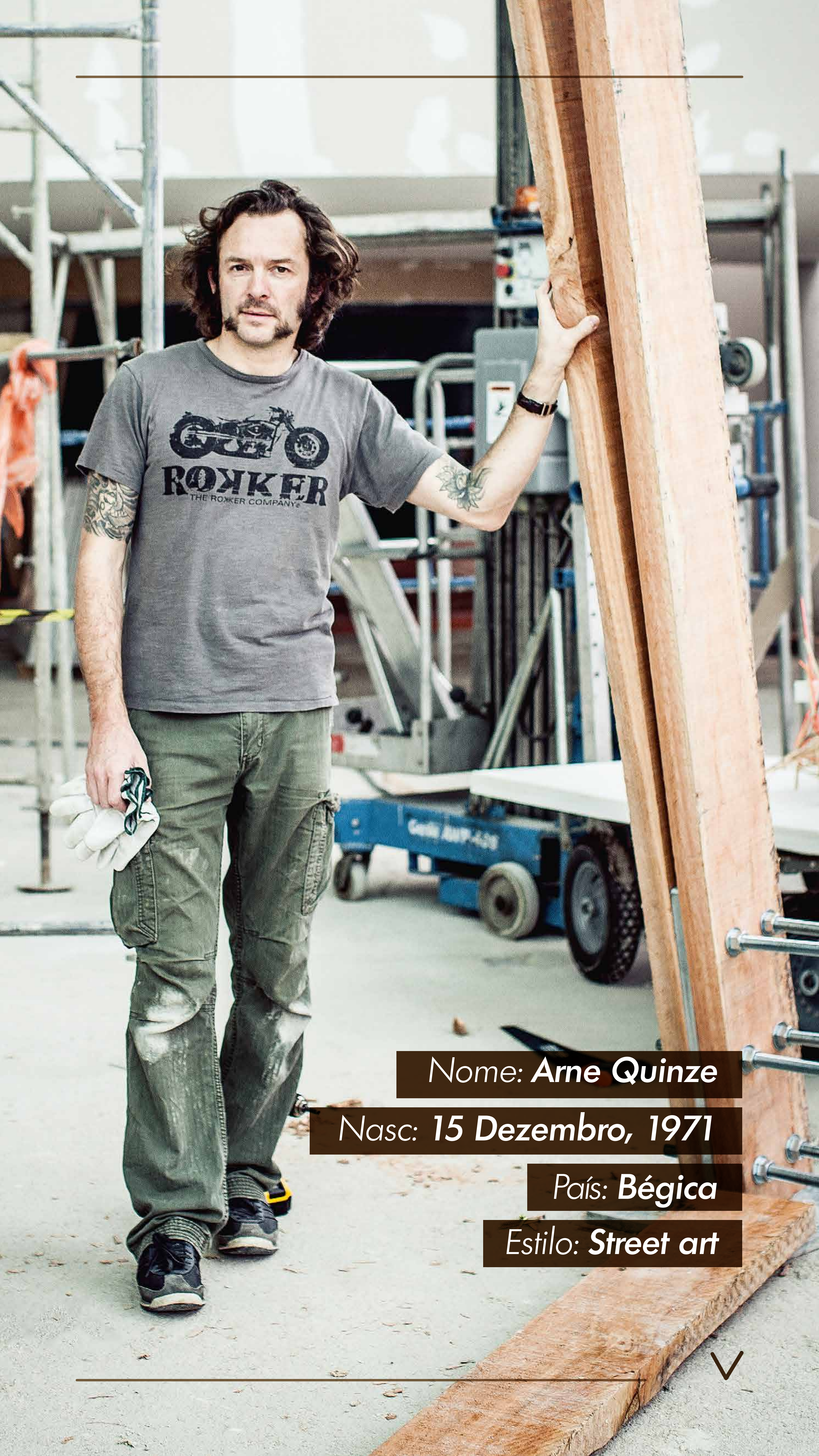


Elas já mudaram a paisagem urbana de cidades como Xangai, Bruxelas e Oostende, na Bélgica, sua terra natal. “O jogo é encontrar os limites do balanço e entender como a estrutura fica de pé”, explica. Batizada de “Structured Chaos Installation”, a obra passa por diversos ambientes do shopping, interligando a entrada do teatro, no piso SS1, às áreas de gastronomia e cinema no piso L3, convidando o público a percorrer os espaços guiados por ela.

A instalação é mesmo caótica à primeira vista, mas harmônica quando observada de longe. Sua escala é contemplativa, porém nem sempre fácil de digerir. Causa um desconforto inicial, mas logo somos tomados pela grandiosidade da ideia de seu criador, pela sua generosidade em dividir com o público o que pensou. “Quero que as pessoas sejam confrontadas com a arte de uma maneira positiva, e que ela esteja ao alcance de todos e não restrita a museus. Meu objetivo é conectá-las, cada peça de madeira representa um indivíduo”, conta.

Aos 50 anos, Quinze é considerado um dos expoentes da street art. Começou como grafiteiro nos anos 80, pintando muros de 50 metros de extensão. Hoje, seus projetos podem chegar a quatro quilômetros de comprimento – tamanho é documento quando tudo o que se pretende é chamar a atenção para a arte como educação. Ficaram famosas sua “marquise” sobre a ponte do Rio Sena, em Rouen (na Normandia, França) – paisagem já pintada por Monet e Pissarro –, as





Nome: **Arne Quinze**

Nasc: **15 Dezembro, 1971**

País: **Bélgica**

Estilo: **Street art**



rochas gigantes em metal em Bordeaux (França), o projeto da concept store L'Éclaireur da Rue de Sévigné, em Paris. Também na capital francesa, o belga ergueu túneis labirínticos em caráter efêmero para a mítica "Demolition Party", a festa que detonou o velho Hotel Royal Monceau antes da reforma radical, em 2008. E dois anos antes, Quinze criou um ninho gigante para apresentar no Burning Man, o festival de música no deserto de Nevada. Uma de suas maiores estruturas já realizadas virou pó, mas a imagem que deixou nas cabeças é concreta até hoje. Com exposições nos principais museus e galerias do mundo, Quinze faz arte para a vida, para a rua. Quer contraste na paisagem e dialogar com a gente sua intenção. Pensa grande, em escala "metropolitana", e tinge forte suas ripas como ponto de luz, monocromo para múltiplas interpretações. "O laranja é a cor mais humana que existe, por ser contraditória. Ao mesmo tempo que atrai, ela pode nos afastar", revela. "Mas é uma cor que nos faz pensar, acredito". Pensem o que quiserem, é sua defesa. Desde que pensem. E sob seus emaranhados de madeira, tudo o que se faz é refletir. **Não para onde vamos, mas por onde vamos.**



ASSISTA MAIS
SOBRE A INSTALAÇÃO.

